

Folha nº 01 do proc.
nº 01-732 de 2019

OTAVIO DE CARVALHO MOREIRA
Técnico Administrativo
R. 11/19

PL
PROJETO DE LEI Nº 732/2019

*"Altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007,
com a finalidade de resgatar o nome original da
Maratona Ayrton Senna dá outras providências."*

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art. 1º A Alínea b do Inciso CVI do artigo 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, passa a vigorar com a seguinte redação:

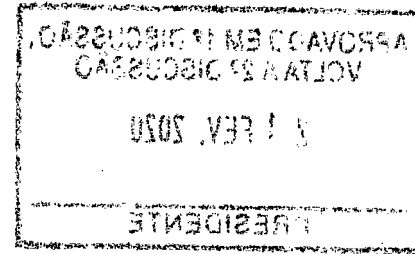
"b) a Maratona Ayrton Senna, podendo ser promovida, excepcionalmente, em outra data, por motivo de força maior; (NR)"

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

São Paulo, 31 de Outubro de 2019.

TONINHO PAIVA
VEREADOR – PARTIDO LIBERAL

JOSÉ POLICE NETO
VEREADOR - PSD



Segue(m) juntado(s), nesta data,
documento(s) rubricado(s) sob nº
02 a 15 e folha de informação
sob nº 16.
Ass: Otávio de Carvalho Moreira
Técnico Administrativo
R# 11/4/9



Folha nº 02 do processo
nº 05-732 de 2019
OTAVIO DE CARVALHO MOREIRA
Técnico Administrativo
RF 11.279

JUSTIFICATIVA

A presente propositura tem o objetivo de resgatar o nome original da Maratona de São Paulo, tal como foi concebida pelos idealizadores, conforme documentação anexa.

São Paulo, sexta-feira, 20 de outubro de 1995

FOLHA DE S. PAULO **cotidiano**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

CRONOLOGIA DA MARATONA DE MALUF

6 de maio de 94

A Corusp (Associação dos Corredores de Rua de São Paulo) decide organizar uma maratona para homenagear o piloto Ayrton Senna, morto no dia 1º

11 de agosto de 94

Leonardo Senna e a direção da Corusp têm audiência com o prefeito Paulo Maluf, que dá apoio a maratona Ayrton Senna

20 de outubro de 94

O Diário Oficial do Município publica a portaria 174/94 oficializando a realização da Maratona Ayrton Senna no dia 25 de junho de 95

Janeiro de 95

Leonardo Senna se encontra com o diretor de esportes da Rede Globo, Cyro José, e apresenta a idéia da maratona Ayrton Senna. José diz que vai estudar a proposta

Março de 95

Sem resposta da Globo, a Corusp e Leonardo Senna fecham acordo de transmissão com o SBT, que se propõe a viabilizar, através de anunciantes, a parte comercial da maratona

18 de maio de 95

Em reunião com a Corusp, o então secretário de Esportes, Arthur Alves Pinto, solicita a mudança de data da maratona para o dia 8 de outubro, para coincidir com a inauguração do túnel Ayrton Senna

30 de maio de 95

A Rede Globo solicita ao Inpi (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) o registro para ela da marca "Maratona Cidade de São Paulo"

13 de junho de 95

Leonardo Senna e a Corusp têm nova audiência com o prefeito Maluf, que confirma a realização da prova e pede que eles se encontrem, no dia seguinte, com o secretário do Planejamento, Paulo Richter, para tratar dos detalhes

14 de junho de 95

Richter diz que a prefeitura já havia feito um acordo com a Globo para transmitir a maratona e informa que seu nome havia mudado para Maratona Cidade de São Paulo. Leonardo Senna e a Corusp não

aceitam a mudança e se retiram da organização do evento

5 de julho de 95

A Confederação Brasileira de Atletismo envia uma carta aos organizadores da maratona autorizando a realização da prova no dia 8 de outubro

13 de julho de 95

A Rede Globo volta ao Inpi e solicita o registro de outra marca: "Maratona de São Paulo", que se tornaria o nome oficial da prova

21 de julho de 95

O prefeito Maluf assina decreto oficializando a Maratona de São Paulo, na mesma data em que estava agendada a Maratona Ayrton Senna

Agosto de 95

A prefeitura paga R\$ 1,2 milhão à Rede Globo

8 de outubro de 95

Acontece a maratona ~~Ayrton Senna~~. Ela é transmitida para todo o Brasil. Seu percurso passa pelas principais obras da prefeitura. O prefeito Paulo Maluf aparece várias vezes no ar. Nos intervalos, são veiculadas propagandas da prefeitura de São Paulo

Texto Anterior: Globo nega ter exclusividade de maratonas

Próximo Texto: Free Jazz tem lotação esgotada

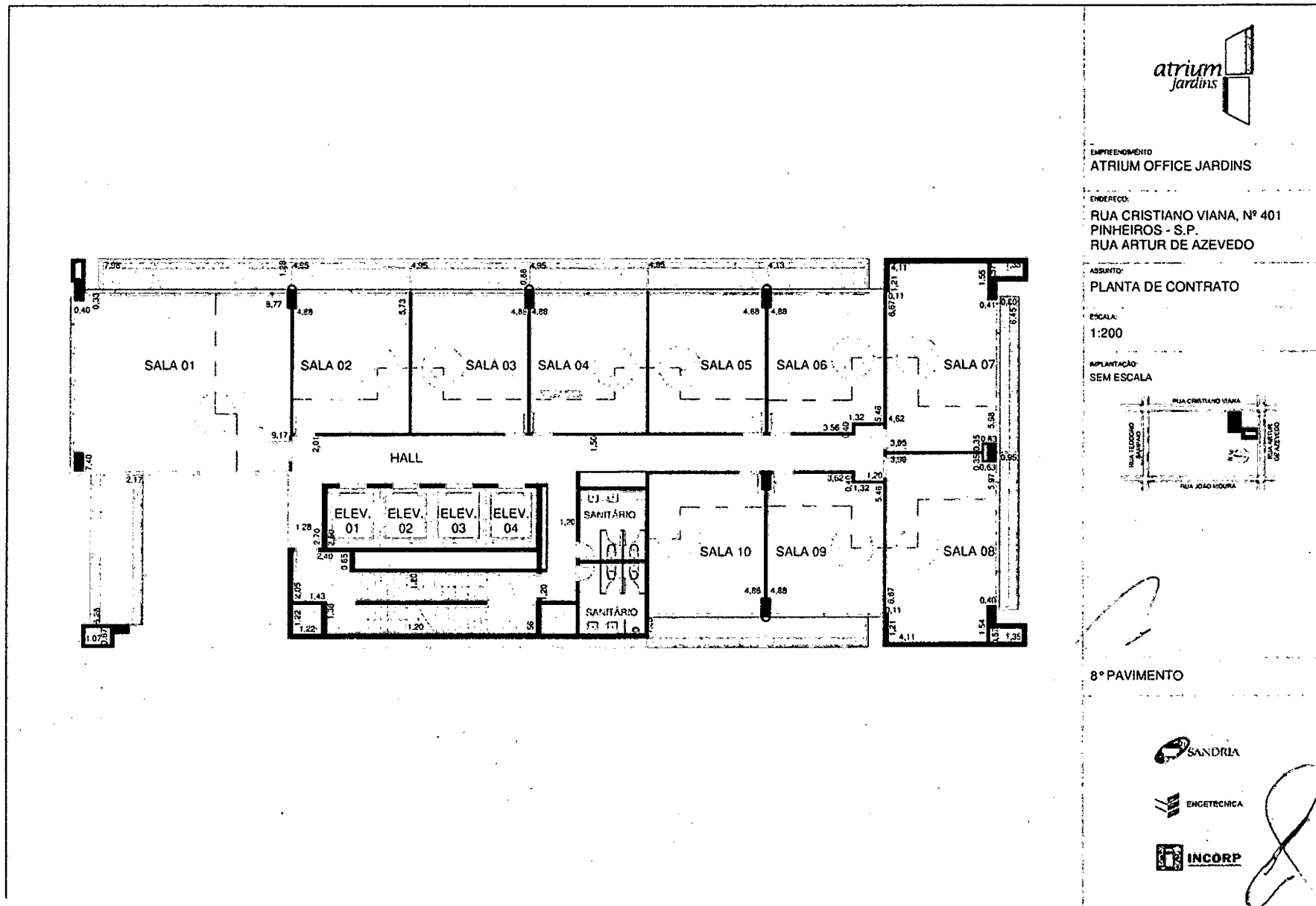
Índice

Clique aqui para deixar comentários e sugestões para o ombudsman.

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress.

Folha nº 04 do proq
nº 05-732 de 20/10/95
OTAVIO DE CARVALHO MOREIRA
Técnico Administrativo
RF 11/79





Folha nº 07 do proc. fls. 8
 nº 05-732 de 2019
 OTAVIO DE CARVALHO MOREIRA
 Técnico Administrativo
 RF 1479

PORTARIAS

107/94-DEPEL.8 - ARTUR ALVES PINTO, Secretário Municipal de Esportes, Lazer e Recreação, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, RESOLVE: I - Inscrever no Calendário Oficial da SEME e dar apoio ao evento "I MARATONA AYRTON SENNA" - a ser realizado no dia 13 de Junho de 1993, promovido pela entidade CORUSP - Corredores de Rua de São Paulo. II - O Departamento de Promoções Esportivas, Lazer e Recreação - DEPEL, adotará as medidas providências para a consecução dos objetivos previstos no item anterior.

Folha 08 do processo
nº 01-732 de 2019
OTAVIO DE CARVALHO MOREIRA
Técnico Administrativo
R# 11/9

REUNIÃO COM NUNO COBRA -

2 OUT 2019, 10:00 - ALESP - Gabinete do Dep Estadual Oscar Castello Branco

Presentes:

Nuno Cobra

Hiroshi Ushikusa

José Poppa

Athos Comolatti

=====

Nuno Cobra contando a história da origem da Maratona Ayrton Senna:

Eles (do grupo CORUSP - Corredores de Rua de São Paulo) me procuraram logo depois que o Ayrton morreu e disseram: "você, Nuno, que era tão próximo, tão íntimo dele, nós queremos prestar uma homenagem ao Ayrton Senna. Somos corredores de rua, vários empresários, homens de negócios e queremos fazer a Maratona Ayrton Senna".

Eu falei: meu Deus do céu!

Naquela época não tinha nada.

Correr? Se corresse na rua seria preso. Porque você seria visto como um trombadinha.

Não podia correr na rua.

Então o que acontece? Eles me procuraram, eu dei toda a minha orientação, incentivo, mostrando interesse pela maratona Ayrton Senna, essa coisa toda.

Eles puseram o tempo deles, generosamente: fizeram n reuniões, procuraram autoridades de toda espécie, e terminaram lá com o Maluf (*prefeito na época*).

Maluf achou a idéia espetacular, fez a maratona mas pôs o nome de Maratona de São Paulo.

Roubou a Maratona Ayrton Senna deles.

A maratona de São Paulo é a Maratona Ayrton Senna.

Antes de qualquer coisa, nesta época não existia Instituto Ayrton Senna, não existia nada.

Foi a primeira atitude desse povo tão generoso.

O Ayrton morreu, eles se reuniram, já estava pronta a Maratona Ayrton Senna e o Maluf mudou o nome.

Então o que acontece?

Eu já estive aqui na ALESP, fiz palestra aqui, depois da palestra vários deputados se interessaram pelo tema, isso foi a uns 20 anos atrás, mas ninguém sentiu no coração de fazer uma homenagem tão sincera para uma pessoa que conseguiu tudo na vida dele através da corrida de rua.

Todos os dias o Ayrton corria, corria, corria...

Aí conseguiu um cardiovascular tão incrível que quando tinha uma corrida com 80 voltas, quando chegava nas 40, o Galvão Bueno dizia: gente, ainda faltam 40 voltas.. o que deve estar passando na cabeça desses caras?

Aí no dia seguinte da prova, o Ayrton ia lá na USP e vinha me falar: "quando chegou na volta 40, puxa vida, só faltam 40 voltas, mas deveria faltar ainda 80, porque quanto mais difícil, melhor é para mim".

Porque ele não tinha carro, não tinha suspensão, ele tinha uma Toleman.

Então, a corrida de rua fez o Ayrton Senna

O grupo teve a idéia da maratona Ayrton Senna.

Eu estive na prefeitura no ano passado.

O Bruno Covas, ele era pititico lá quando o avô dele Mário Covas foi meu aluno, minha irmã

Zulaiê era muito próximo do Mário, ele adorava ela.

Então eu falei, vou lá com o Bruno falar, mas talvez pela intimidade, ele não deu muita bola. Ele colocou lá o secretário de assuntos internacionais. Fui no café Suplicy falar com ele, mas não caminhou.

Então, o que que nós precisamos ? Marcar com eles, por que esse aqui tem história, esse aqui foi lá com o Maluf... Eles se reuniram , gastaram , botaram tempo. Eu fui numas duas reuniões se tanto , eles se dedicaram. É uma idéia pura deles, eu só dei orientação técnica. A Maratona Ayrton Senna o Maluf roubou para ele, pegou para ele.

Agora, colocar essa Maratona de São Paulo como Maratona AYRTON SENNA, é uma DÍVIDA QUE A GENTE TEM COM O AYRTON !

Paulo Maluf

23/10/1995

Com a promessa de que deixaria a prefeitura em melhor situação do que encontrou, o então prefeito de São Paulo defende a lei anti-fumo em restaurantes e a obrigatoriedade do uso cinto de segurança, entre outras questões polêmicas

Matinas Suzuki: Boa noite. Ele está transformando a cidade em um canteiro de obras que faz a ponte como seu futuro político. No túnel do **Roda Viva** desta noite está o prefeito de São Paulo, Paulo Salim Maluf.

[Comentarista]: Engenheiro civil pela USP, casado, quatro filhos, Paulo Salim Maluf estreou na vida pública em 1967, quando ganhou, do governo militar, a presidência da Caixa Econômica Federal, em São Paulo. Em 1969, foi nomeado prefeito de São Paulo e deu ênfase às obras viárias, como as marginais e a via elevada, conhecida como Minhocão. De 1971 a 1975 ocupou a Secretaria Estadual dos Transportes, e, em 1978, derrotou Laudo Natel [fgovernador de São Paulo em dois mandatos: o primeiro entre 1966 e 1967 e o segundo, indiretamente, entre 1971 e 1975. Também foi diretor e presidente do São Paulo Futebol Clube e ficou conhecido por viabilizar a construção do estádio do Morumbi] na eleição indireta para governador. Assumiu com uma proposta polêmica: mudar a capital para o interior. Maluf queria também procurar petróleo em São Paulo e criou a Paulipetro. Até ser extinta, a empresa consumiu mais de trezentos milhões de dólares sem resultados. Em 1982, Maluf fez seu primeiro teste nas urnas e se elegeu deputado federal pelo PDS [Partido Democrático Social] com a maior votação do país. Tentou a presidência e perdeu para Tancredo Neves [(1910-1985), primeiro presidente civil, depois de 20 anos de ditadura militar no Brasil] no Colégio Eleitoral, em janeiro de 1985. Seguiram-se mais quatro derrotas, para governador, prefeito, presidente e, novamente, para governador, mas ele se recuperou, melhorou sua imagem e se elegeu prefeito de São Paulo em 1992. A administração de Paulo Maluf está sendo marcada por medidas polêmicas, mas de apoio popular como a proibição de fumar em restaurantes, o uso obrigatório do cinto de segurança e a prestação de um serviço gratuito de esterilização, laqueadura e vasectomia na rede municipal de saúde. Maluf quer implantar um novo plano de atendimento à saúde, que prevê a administração dos hospitais por cooperativas de médicos; e executa o projeto Cingapura, que prevê a construção de prédios em áreas ocupadas antes por favelas. Em meio às polêmicas, ele também enfrenta acusações, uma delas é que a prefeitura dobrou os gastos com publicidade e pagou um milhão e duzentos mil reais para transmitir pela TV a maratona de São Paulo, e mostrar nove de suas principais obras, incluindo o túnel sobre o Ibirapuera. O prefeito de São Paulo tem uma ambição declarada: quer suceder Fernando Henrique Cardoso na Presidência da República.

Matinas Suzuki: Para entrevistar o prefeito Paulo Salim Maluf, nós convidamos os jornalistas Marcelo Beraba, que é secretário de redação da *Folha de S.Paulo*; Pedro Cafardo, editor chefe do jornal *O Estado de S. Paulo*; Luciano Suassuna, chefe de redação da revista *Isto É*, em Brasília; Josemar Gimenez, que é diretor de redação do *Diário Popular*; Nirlando Beirão, editor sênior da revista *Playboy*; e Marcelo Parada, diretor de jornalismo da rádio Eldorado AM. [...] Boa noite prefeito Paulo Maluf.

Paulo Salim Maluf: Boa noite.

Matinas Suzuki: Bem, nós voltamos com o **Roda Viva**, que está entrevistando esta noite o prefeito Paulo Salim Maluf [...] Prefeito, o senhor também organizou, ou melhor, a prefeitura organizou uma maratona recentemente e há uma contestação, com relação a essa maratona, de que o senhor teria pago um milhão e duzentos mil dólares à Rede Globo de Televisão pela realização dessa maratona, quando em qualquer outro evento esportivo é a emissora que paga pela transmissão e não o contrário. Como o senhor responde essa questão?

Paulo Salim Maluf: Bom, [em] primeiro lugar, eu não paguei. Quem pagou foi a prefeitura, em segundo lugar, não foi pago pela transmissão, foi pago conforme... inclusive, a Rede Globo...

Marcelo Beraba: Desculpe prefeito.

Paulo Salim Maluf: Espera. Espera.

Marcelo Beraba: [Interrompendo] Desculpe. O contrato não diz isso. O contrato diz [que pagou] pela transmissão. O senhor... Estou lhe mostrando o contrato aqui [mostra o contrato]

Paulo Salim Maluf: [Interrompendo] Espera um pouquinho. Se você não me deixa terminar de falar...

Marcelo Beraba: Não. Eu entendi que o senhor tinha sido claro.

Paulo Salim Maluf: Eu vou ser muito claro.

Marcelo Beraba: [Interrompendo] Que o senhor não pagou pela transmissão.

Paulo Salim Maluf: Você acha que a Rede Globo... que dez minutos, que custa um milhão e duzentos [dólares], que a Rede Globo vai fazer três ou quatro horas de transmissão por um milhão e duzentos [dólares]?

Paulo Salim Maluf: Perdão, um milhão e duzentos foi pago pela organização, e, evidentemente, como foi pago pela organização, eles tinham que transmitir. Eles iriam pagar pela transmissão e não iriam transmitir? É lógico, ora!

Marcelo Beraba: Então, por que colocar isso no contrato, prefeito?

Paulo Salim Maluf: Espera. Espera um pouquinho.

Marcelo Beraba: Se é uma coisa tão óbvia, então por que colocar isso no...

Paulo Salim Maluf: [Interrompendo] Óbvia porque é o seguinte: veio uma corredora russa, alguém pagou a passagem dela e ela não chegou no dia, ela veio quinze dias antes, treinou, alguém pagou hotel e o restaurante. Vieram corredores americanos, vieram corredores do Brasil inteiro, vieram corredores da Ásia, ou seja, tinha mais de cinco mil corredores. Perdão, [sobreposição de vozes] a pergunta foi feita por ele, eu estou aqui até às três da manhã, me deixa responder ao Matinas, em seguida você pode interromper, está bom?

Marcelo Beraba: Por favor.

Paulo Salim Maluf: Eu nunca te interrompi. Então, foram pagos para cinco mil corredores, alguns que vieram do outro lado do Brasil, e tivemos que pagar, evidentemente, a estadia, outros vieram de outras partes do mundo, tivemos que pagar a passagem e a estadia. O primeiro lugar brasileiro ganhou um automóvel, a primeira colocada brasileira ganhou também um carro, então, a organização, conforme matéria paga pela Globo, essa organização custou um milhão e duzentos [dólares] e eles tinham a obrigação de transmitir. Agora, veja o seguinte: as maratonas do mundo, a de Nova Iorque, a de Boston, as maratonas européias... Esta maratona promoveu como jamais a cidade de São Paulo foi promovida para o resto do Brasil, com toda a sua beleza, com seus encantos.

Matinas Suzuki: É muito questionável, não é prefeito?

Paulo Salim Maluf: São Paulo hoje, Matinas, você sabe que vive...

Matinas Suzuki: [Interrompendo] Passou nas obras que o senhor inaugurou.

Paulo Salim Maluf: Ah sim. Eu já vou te falar, já chego lá também. [São Paulo] vive de turismo. Turismo de quê? Turismo de negócios, turismo de quem vem ver as feiras do Anhembi, turismo universitário, turismo de compras. São Paulo não é mais o maior centro industrial da América Latina, ele tem ainda uma indústria muito importante, as indústrias pequenas, as indústrias, por exemplo, elétricas, eletrônicas, mecânicas, pequenos artesanatos, pequenas

indústrias têxteis, enfim, São Paulo vive basicamente desse turismo, tanto é que você vê...
Quantos novos hotéis estão sendo construídos em São Paulo?

Matinas Suzuki: [Interrompendo] Existe uma corrida tradicional, em São Paulo, que é a corrida de São Silvestre. Esta sim é tradicional, promovida durante anos pela *Gazeta Esportiva*. Por que a prefeitura não fez com a Gazeta a corrida de São Silvestre? Não deu um milhão e duzentos mil dólares para a *Gazeta*? Por que a *Gazeta* não vincula nacionalmente?

Paulo Salim Maluf: Bom, em primeiro lugar, é evidente que, para a cidade de São Paulo, a mídia interessa.

Matinas Suzuki: Então, o senhor está pagando vinculação de um milhão e duzentos.

Paulo Salim Maluf: Não senhor [sobreposição de vozes]. A *Globo* aceitou fazer nacionalmente por quatro horas, e aquilo que foi pago foi ínfimo em relação, inclusive, à corrida de Fórmula I, onde vocês nunca reclamaram.

Marcelo Beraba: O SBT disse claramente que não cobraria.

Paulo Salim Maluf: O SBT não disse que não cobraria. Não disse. Porque o doutor Roberto Paulo Richter ligou para o Guilherme Stolar, ele disse que aquela declaração ele nunca deu.

Marcelo Beraba: Imagina.

Paulo Salim Maluf: [Interrompendo] Dá licença. Então, você está autorizado a falar com o SBT.

Marcelo Beraba: Não tenho dúvida.

Paulo Salim Maluf: Espera um pouquinho. Para que ele transmita a próxima e pague toda a organização gratuitamente. Está certo?

Marcelo Beraba: Não tenho dúvida, agora, posso me colocar, prefeito, posso falar?

Paulo Salim Maluf: Perdão, eu ainda não respondi ao Matinas. Você perguntou se passou sobre obras?

Matinas Suzuki: Não... Porque no trajeto evidente que passou...

Paulo Salim Maluf: Eu quero dizer a você o seguinte: eu não fiz o trajeto e, evidentemente, vocês não de acreditar que não é função do prefeito. Foi feito pela Globo com a Secretaria de Esportes, agora, eu não fiquei triste [risos] eu fiquei muito alegre que passou no túnel Ayrton Senna.

Matinas Suzuki: Coincidência, não é prefeito?

[Risos]

Paulo Salim Maluf: Fiquei muito alegre, e ainda hoje como disse, almoçando na [revista] *Veja* me fizeram a mesma pergunta, e eu disse o seguinte: se passar aqui em frente à *Veja*, na [avenida] Marginal iria ter que passar numa obra minha, porque essa obra fui eu que fiz quando fui prefeito da outra vez. Então, se você andar quarenta quilômetros na cidade de São Paulo, você vai passar em algumas dezenas ou centenas de obras minhas. E eu me orgulho disso, que São Paulo tem obra para mostrar, graças a Deus.

Marcelo Beraba: Desculpe prefeito. O juiz Wilson Gomes de Melo, da quarta Vara da Fazenda Pública, determinou que o senhor devolva aos cofres públicos todo esse dinheiro. O senhor vai devolver? É uma liminar, é Justiça!

Paulo Salim Maluf: E eu vou te perguntar, você entende alguma coisa de direito?

Marcelo Beraba: Alguma coisa.

Paulo Salim Maluf: Eu quero dizer, então, claro para você, como chama esse juiz?

Marcelo Beraba: Chama-se Wilson Gomes de Melo, da quarta Vara.

Paulo Salim Maluf: Eu tenho todo o respeito pela Justiça. Já tive sete desembargadores trabalhando comigo nos meus governos, mas se eu fosse um examinador de uma banca para juiz, com essa tese, ele seria reprovado, porque não tem liminar onde o indivíduo...

Marcelo Beraba: [Interrompendo] A liminar só é boa quando favorece o senhor. A Justiça é boa quando ele favorece...

Paulo Salim Maluf: [Interrompendo] Mas o que eu digo eu mantenho. Não tem liminar que possa entrar no mérito e obrigar uma ação. Ele poderia obrigar a devolver, no final da ação popular, depois de transitado e julgado. Eu tinha direito a ir ao Superior Tribunal da Justiça e direito de ir até o Supremo, como foi no caso dos automóveis, está certo? Então, quero dizer o seguinte: essa sentença é absurda. É absurdo ele dizer o seguinte: "pagou tem que devolver", antes de entrar no mérito de uma liminar. Não tenho nem uma dúvida que esta liminar vai cair, porque ela é absolutamente ilegal.

Marcelo Beraba: Sim, mas não caiu. Da mesma maneira que não caiu o cigarro ainda, e o senhor insiste em ser Justiça, acima da Justiça.

Paulo Salim Maluf: [Interrompendo] Essa liminar eu lhe digo que é ilegal. Eu lhe digo o seguinte: é uma pena que você não concorde comigo, não sei por quê. Numa liminar, o juiz não pode entrar no mérito e decidir, não pode. Ele errou. O juiz errou e sabe que errou, e eu li na *Folha de S.Paulo* que o jurista Ives Gandra da Silva Martins, que você deve ter lido, disse também que o juiz errou, não disse?

Marcelo Beraba: O senhor vai devolver o dinheiro?

Paulo Salim Maluf: Você leu ou não leu?

Marcelo Beraba: Eu li. O senhor vai devolver ou não? Bom, e outros dizem que não.

Paulo Salim Maluf: Essa decisão é absolutamente ilegal. Em primeiro lugar, não foi eu que assinei o contrato, quem assinou o contrato foi o secretário de Esportes, que assumiu toda a responsabilidade pelo contrato. Segundo lugar, eu li na *Folha de S.Paulo*, que você deve ler...

Marcelo Beraba: [Interrompendo] Uma das opiniões.

Paulo Salim Maluf: Que o jurista Ives Gandra Martins disse que essa decisão é ilegal.

Marcelo Beraba: [Ele] Não é juiz, é um jurista. Ele não decide.

Paulo Salim Maluf: [Interrompendo] Mas se ele teve coragem de dizer...

Marcelo Beraba: Assim como se ouvem outros, prefeito, que dizem ao contrário. Esse é o papel da imprensa.

Paulo Salim Maluf: [Interrompendo] Se ele teve coragem de dizer que essa decisão era ilegal, não vale então...

Marcelo Beraba: Esse é o papel da imprensa, é ouvir vários lados. Talvez seja difícil para o senhor entender, mas esse é o papel.

Paulo Salim Maluf: [Interrompendo] Então me faça o favor, se esse é o papel da imprensa me ouça amanhã outros dez juristas que me digam que, se em uma liminar de mandato de segurança, ele pode entrar no mérito e mandar devolver o dinheiro.

Marcelo Parada: Agora, prefeito, os juristas também se posicionam contra isso que o Marcelo Beraba está falando. Posicionam-se contra essa medida do cigarro e o senhor não demonstra essa mesma veemência contra os juristas. Quer dizer, fica a sensação de que a Justiça, quando vai a seu favor é...

Paulo Salim Maluf: [Interrompendo] Essa decisão é ilegal, e quando existe uma decisão do presidente do Tribunal de Justiça que diz que é legal, para mim, o que eu fico é com a decisão da Justiça.

Marcelo Parada: Prefeito, agora, independente da discussão jurídica, para qualquer cidadão com o mínimo de bom senso, ficou absolutamente evidente que a transmissão daquela maratona tinha uma finalidade da propaganda da administração do senhor, mesmo que diga o contrário. Mas o senhor pode fazer uma pesquisa aí, com qualquer pessoa que assistiu a maratona, para ver se aquilo lá teve ou não a finalidade de pura propaganda.

Marcelo Beraba: Tanto que a comparação que o senhor faz é essa, o que ganhou com a transmissão da [Rede] Globo, essa é a comparação que o senhor faz.

Paulo Salim Maluf: Eu me sinto muito honrado.

Marcelo Beraba: Não duvido.

Paulo Salim Maluf: E me sentiria envergonhado se qualquer maratona nesta cidade não tivesse uma obra minha. Se você andar nas marginais Pinheiros e Tietê, são obras do Paulo Maluf. E o seu jornal disse há vinte e cinco anos que eram obras faraônicas. Se você andar no Minhocão, que foi tão criticado, é obra sim do Paulo Maluf. Se você entrar na Estação Rodoviária do Tietê, que diziam que era faraônica, hoje ficou pequena. Se você vier de avião pelo aeroporto de Cumbica, de Guarulhos, que todo mundo dizia que era faraônica, também é obra do Paulo Maluf junto com a aeronáutica. Se você andou no metrô...

Luciano Suassuna: [Interrompendo] Se investigar a Paulipetro, não se descobriu uma gota de petróleo nesse estado, não é prefeito? Pelo amor de Deus.

Paulo Salim Maluf: Perdão! Estamos falando por enquanto da maratona, já respondo para você. Se você andar de metrô na cidade de São Paulo; você lembra quando [José Vicente] Faria Lima e, em seguida, eu começamos o metrô no Jabaquara e em Santana? Todo mundo criticava o metrô de São Paulo, dizendo que não precisava do metrô. No entanto, estão aí dizendo agora, por que não aumenta um pouco mais o metrô? Então, eu me orgulho muito viu, Marcelo, mas muito, de tudo aquilo que fiz nesta cidade. Eu amo São Paulo, eu adoro São Paulo. E se eu tenho um arrependimento é pelas obras que eu ainda não fiz. Vou continuar trabalhando 16 horas por dia para fazer mais túnel, viadutos, Cingapura, obras sociais, saúde pública, educação. Amanhã estou no Jabaquara, inaugurando uma creche com mais [programa] Leve Leite. Enfim, eu amo esta cidade e vou continuar trabalhando por ela. Agora, se uma maratona mostrou essas obras é porque elas existem.

Pedro Cafardo: Senhor prefeito, eu gostaria então de falar a respeito de uma obra. Me parece que a maratona não passou no Minhocão, o senhor citou o Minhocão aqui, e para quem não é de São Paulo, Minhocão é um elevado, o elevado Costa e Silva, que atravessa o centro da cidade e

tem uns três quilômetros mais ou menos, e que deteriorou uma área central de São Paulo, construída pelo senhor Paulo Maluf em 1970. O senhor se arrependeu de fazer o Minhocão?

Paulo Salim Maluf: Não. Porque em primeiro lugar, a Avenida São João, você sabe muito bem, já era uma área, há vinte e cinco anos, que não era das melhores para você morar. Em segundo lugar, se você hoje chega a Londres, você sai do aeroporto de Heathrow, e vai até o centro de Londres por um Minhocão que passa ao lado de prédios. Se você chega a Buenos Aires, você sai do [aeroporto] Ezeiza até o centro de Buenos Aires num Minhocão. Se você vai na Périphérique [Via perimetral] de Paris, que são as suas marginais, todas elas por minhocões, e não são de quatro fachos de tráfico não....

Pedro Cafardo: [Interrompendo] Mas nenhuma dessas obras, prefeito, fecham à noite.

Paulo Salim Maluf: Perdão. São de oito fachos de tráfego ao lado de prédios e apartamentos. Se você vai a Nova Iorque, desde o tempo do [aeroporto] La Guardia, antes da Segunda Grande Guerra, no Hudson River e no East River, tem minhocões em volta da cidade ao lado de prédios de apartamentos. Então, quero dizer para você que a solução adotada em São Paulo não foi nada diferente da solução que foi adotada em outros países. Mas, eu chego agora no Japão, em Tóquio onde exatamente é um lugar muito espremido, porque o Japão tem 120 milhões de habitantes num território menor do que o estado de Minas Gerais. Pois bem, nós temos em Tóquio lugares onde tem sete andares de minhocões. Tem três abaixo, onde você tem dois metrô e um trem de subúrbio. Você tem um no térreo e tem mais três acima. Então, Tóquio, porque é uma cidade exatamente onde não tem território, tem lugar que tem sete minhocões. É uma solução que, eu quero dizer para vocês muito claramente, tomei a melhor solução, e se vocês quiserem ver as consequências da não existência do Minhocão, respondendo a você, eu peço a você que lute, no seu jornal, para fechar o Minhocão por uma semana, aí você vai ver a utilidade que ele tem.

Matinas Suzuki: Agora prefeito, Minhocão, túnel, marginais são só obras para [meios de] transportes individuais e para quem tem acesso ao carro.

Paulo Salim Maluf: [Interrompendo] Não senhor, onde o transporte individual vai mais rápido o transporte coletivo também vai mais rápido.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Papel para informação, rubricado como folha nº 36

do processo nº 01- 732 de 2019

(a)

Otávio de Carvalho Moreira
Técnico Administrativo

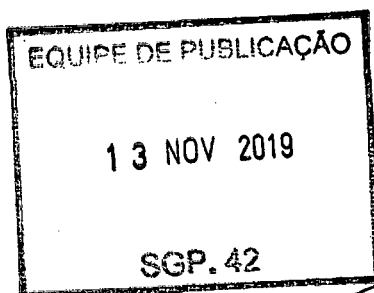
REV 11.4/9

LIDO HOJE ÀS COMISSÕES DE: 13 NOV 2019 Const., Just. e Leg. Particip., Educação, Cultura e Esportes, Finanças e Orçamento.
--


PRESIDENTE

À Procuradoria – Setor de Pesquisa e Assessoria de Análise Prévia das Proposituras.

Efetuada a autuação, encaminho os presentes autos para prosseguimento.



14 NOV 2019

Antonio Isoldi Caleari

Supervisor da Equipe de Controle do Processo Legislativo - SGP.22

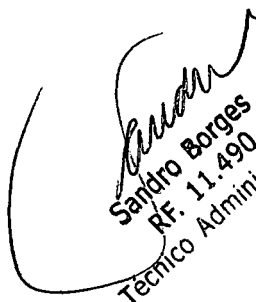
RECEBIDO NA PROCURADORIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SETOR DE PESQUISA E ASSESSORIA DE ANÁLISE PRÉVIA DAS PROPOSITURAS

EM 14/11/19 ÀS 14 HS
POR André
SAÍDA 21/11/19 ÀS 13 H 30 ASS: Diego

REC. 119 E

PROCESSO Nº 119 E
DATA DE RECEBIMENTO 14/11/19
DATA DE SAÍDA 21/11/19

Segue(m) juntado(s) documento(s)
rubricado(s) sob nº 17 e
folha(s) para informação sob nº _____
Em 19/11/19 (a) _____


Sandro Borges
RF. 11.490
Técnico Administrativo



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
PROCURADORIA

Folha nº 17 do Proc. nº PL 732 de 2019 fls. 19
Sandro Borges-RF. 11.490
Técnico Administrativo

SETOR DE PESQUISA, ASSESSORIA E ANÁLISE PRÉVIA

PL 732/19

Realizada a pesquisa legislativa, a respeito do assunto foi localizado:

- Lei Municipal nº 14.485, de 19 de julho de 2007, que consolida a legislação municipal referente a datas comemorativas, eventos e feriados do Município de São Paulo (especialmente art. 7º);

À Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa, conforme despacho do Senhor Presidente.

São Paulo, 19 de novembro de 2019.

Juliana Trindade von T Eberlin
Procuradora Supervisora do Setor de Pesquisa e Análise Prévia
OAB/SP 232.414

RECEBIDO
Comissão de Constituição, Justiça
e Legislação Participativa
Em 21/11/19 às 12:05

RF
Elaine Gonçalves Gavio
Secretária de Comissão
RF - 100465

Ao Nobre Vereador / A Nobre Vereadora

CLAUDIO FONSECA

Para Relatar.
Seia da Comissão de Constituição, Justiça e
Legislação Participativa.
Em 04/12/2019

Presidente
Obs. O prazo para manifestação é de 8 dias,
nos termos do § 3º do artigo 63 do R.I.

Segue(m) juntado(s), nesta data, documento(s)
e papel de informação rubricado(s) sob folha(s)
nº -18- Em 04/12/19.

Ugo Pozo
RF 11.299 - SGP.12



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

pl0732-19

Folha nº 18	do Proc. 21
Nº PL-732	de 20 19
Ugo Pozo	
RF 11-299	

PARECER Nº 2387/2019

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E
LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 0732/19.

Trata-se de projeto de lei de iniciativa dos nobres Vereadores Toninho Paiva e José Police Neto, que altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, com a finalidade de resgatar o nome original da Maratona Ayrton Senna.

Sob o aspecto jurídico, a propositura reúne condições para prosseguir em tramitação, eis que apresentada no regular exercício da competência legislativa desta Casa.

Com efeito, o artigo 30, inciso I, da Carta Magna permite que o Município edite leis sempre que a questão social envolva algum interesse local, como é o caso em comento.

Assim, a matéria não encontra óbices legais, estando amparada no art. 13, inciso I, e art. 37, *caput*, ambos da Lei Orgânica do Município de São Paulo.

Por se tratar de matéria sujeita ao *quorum* de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, inciso X, do Regimento Interno desta Casa.

Ante o exposto, somos pela **LEGALIDADE**.

Sala da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa, em 04/12/2019

CAIO MIRANDA

AURÉLIO NOMURA

RICARDO NUNES

CELSON JATENE

RINALDI DIGILIO

CLÁUDIO FONSECA

RUTE COSTA

REIS

SANDRA TADEU

RELATÓRIO 2305/2019

PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL

DE 05/12/19

Pág. 107 Col. 02

Cale Cesar Rodrigues
Técnico Administrativo
RF. 11.267

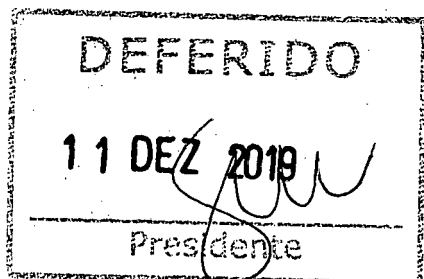
À SGP - 21

Em 04/12/19


Ugo Pozo
RF 11.299

Segue(m) juntado(s), nesta
data, documento(s) rubricado(s)
sob nº(s) 19 e
folha de informação sob
nº 20, 12, 19

Márcia Caçola
Auxiliar Técnico Administrativo
RF 51.579



Folha nº 19 do processo
nº 732 de 2019
Mareia Gzot
RF 51/509

REQUERIMENTO

RDS
1340/2019

Senhor Presidente,

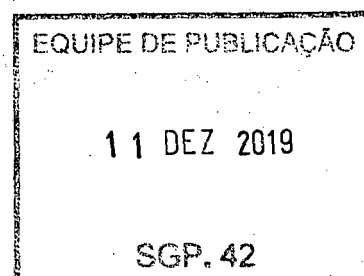
Requeiro a coautoria ao **PL nº 732/2019**, de autoria dos Vereadores Toninho Paiva e José Police Neto.

Vereador Aurélio Nomura

De acordo,

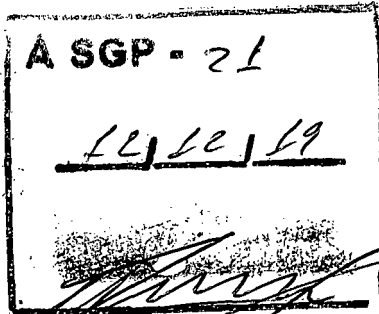
Toninho Paiva
Vereador Toninho Paiva

José Police Neto
Vereador José Police Neto



0189 - SGP. 22 - 11/12/2019 - 15:21 - 112766 - 1/2

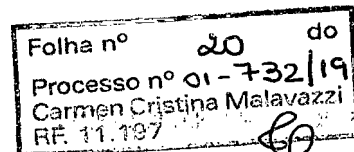
11 DEZ 2019



Antonio Isoldi Caleari
Supervisor - SGP. 22
RF 11.300

Segue 1 juntado 1 nesta data documento(s)
e papel de informação rubricado 1 sob folha(s)
nº 20 Em 09 / 01 / 2020

Carmen Cristina Malavazzi 
RF. 11.197 - SGP-1



PL 732/2019

PARECER CONJUNTO Nº 2641/19 DAS COMISSÕES REUNIDAS DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES E DE FINANÇAS E ORÇAMENTO SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 732/2019.

O presente projeto de lei, de autoria dos nobres Vereadores Toninho Paiva e José Police Neto, altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, com a finalidade de resgatar o nome original da Maratona Ayrton Senna dá outras providências.

A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa exarou parecer pela **legalidade**.

A alínea b do inciso CVI do artigo 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, dispõe sobre a "Maratona de São Paulo, podendo ser promovida, excepcionalmente, em outra data, por motivo de força maior".

Já o projeto em questão propõe alterar o texto dessa alínea pelo seguinte: "a Maratona Ayrton Senna, podendo ser promovida, excepcionalmente, em outra data, por motivo de força maior".

Segundo a justificativa do projeto, na sua origem, a Maratona deveria homenagear o notório esportista Ayrton Senna, o que não ocorreu. Dessa forma o atual projeto tem como finalidade resgatar o nome original tal como foi concebido pelos seus idealizadores.

A Comissão de Educação, Cultura e Esportes, no âmbito de sua competência, entende que o presente projeto deve prosperar, eis que pretende resgatar uma homenagem a um dos mais importantes pilotos de Fórmula 1 da história esportiva mundial, relacionando, dessa forma, um notório evento esportivo a memória de um dos brasileiros que melhor representaram o Brasil internacionalmente. Em face do exposto, **o parecer é favorável**.

Quanto ao aspecto financeiro, a Comissão de Finanças e Orçamento não encontra óbices ao projeto, eis que a presente proposição atende à normatização orçamentária vigente, assim como respeita os dispositivos legais que versam acerca das matérias de cunho fiscal. Portanto, **o parecer é favorável**.

Sala das Comissões Reunidas, 19/12/19

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

ELISEU GABRIEL

EDUARDO MATARAZZO SUPLCY

JAIR TATTO

CLAUDINHO DE SOUZA

DANIEL ANNENBERG

GILBERTO NASCIMENTO

TONINHO VESPOLI

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

ALESSANDRO GUEDES

ADRIANA RAMALHO

ATILIO FRANCISCO

ISAC FELIX

OTA

PAULO FRANGE

RODRIGO GOULART

FERNANDO HOLIDAY

SONINHA FRANCINE

PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL

De 8 / 1 / 20

Pág. 82 Col. 4

Conferido

Felipe Fairbanks
Felipe Fairbanks
RF/ 11.443

abertura do prazo de 5 sessões ordinárias.

conforme § 1º, artigo 82 do Regimento

Interno, publicada no D.O.C. de

15 / 02 / 2020

Página(s) 12 Coluna(s) 1

Conferido por

João Carlos Dias Chaves
João Carlos Dias Chaves
Supervisor

RF. 11.336 - SGP-12

RECEBIDO EM

SGP-23

17 FEV 2020

Jose Cristino

JOSE CRISTINO SOUZA SANTOS
Técnico Administrativo

Segue — juntado — nesta data
documento — e papel de informação
rubricado — sob folha — nº 21

em 26 / 02 / 20

Hélio Hideki Takahashi
Hélio Hideki Takahashi
Técnico Administrativo

RF 11.123



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

fls. 27

Papel para informação, rubricado como folha nº 21

do processo nº 01-0732 2019 26, 02, 20 (a)


Hélio Hideki Takahashi
Técnico Administrativo

Ao SGP.21

Senhor Supervisor,

Para as devidas providências, tendo em vista a
aprovação em 1ª votação na 12ª Sessão Extraordinária Virtual.

SGP-23, 26/02/2020.


RODRIGO ABÍLIO TOMAZ
Supervisor de Finalização do Proc. Legislativo

13/03/2020 15:22:31
ANDRÉ BITENCOURT LOPES

Sequência	Junta	Revisão
data documento	assinatura	
folha	de	informação
nº	24	10
		03/20

Marcia Gazoti
Auxiliar Técnico Administrativo
RF 511838


**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Papel para informação, rubricado como folha nº 22

do processo nº 01-732, de 2019, de 09/03/2020. (a) Marcia Baeti
Auxiliar Técnico Administrativo
RP 51.539
**Matéria: PL 732 2019
FASE DA DISCUSSÃO: 1ª**
**Promovente: TONINHO PAIVA (PL), JOSÉ POLICE NETO (PSD), AURÉLIO
NOMURA (PSDB)**
**Ementa: Altera a lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, com a finalidade de
resgatar o nome original da maratona Ayrton Senna dá outras providências.**

 Reunião: 17-4-V-12 - 13/02/2020 a
21/02/2020

 Data Inicial: 13/02/2020 - Data Final:
21/02/2020

Nome Parlamentar	Voto
ADRIANA RAMALHO	Sim
ALFREDINHO	Sim
ANDRÉ SANTOS	Sim
ANTONIO DONATO	Sim
ARSELINO TATTO	Sim
ATÍLIO FRANCISCO	Sim
AURELIO NOMURA	Sim
CAIO MIRANDA CARNEIRO	Sim
CAMILO CRISTÓFARO	Sim
CELSO GIANNAZI	Sim
CELSO JATENE	Sim
CLAUDINHO DE SOUZA	Sim
CLAUDIO FONSECA	Sim
DALTON SILVANO	Sim
DANIEL ANNENBERG	Sim
EDIR SALES	Sim
EDUARDO MATARAZZO SUPPLY	Sim
EDUARDO TUMA	Sim
ELISEU GABRIEL	Sim
FERNANDO HOLIDAY	Sim
GEORGE HATO	Sim
GILBERTO NASCIMENTO	Sim
GILSON BARRETO	Sim
ISAC FELIX	Sim
JAIR TATTO	Sim
JANAÍNA LIMA	Sim
JOSÉ POLICE NETO	Sim
JULIANA CARDOSO	Sim
MÁRIO COVAS NETO	Sim
MILTON FERREIRA	Sim
NOEMI NONATO	Sim
OTA	Sim

PATRÍCIA BEZERRA	Sim
PAULO FRANGE	Sim
QUITO FORMIGA	Sim
REIS	Sim
RICARDO NUNES	Sim
RICARDO TEIXEIRA	Sim
RINALDI DIGILIO	Sim
RODRIGO GOULART	Sim
RUTE COSTA	Sim
SANDRA TADEU	Sim
SENIVAL MOURA	Sim
SOUZA SANTOS	Sim
TONINHO PAIVA	Sim
TONINHO VESPOLI	Sim
ZÉ TURIN	Sim

Totais da Votação:

Sim	Não	Abstenção	Plenário Físico	Total
47	0	0	0	47

Resultado da Votação: **Aprovado**

O relatório de votação foi assinado digitalmente pelo Presidente, Vereador
EDUARDO TUMA em 05/03/2020

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
ATA COM REDAÇÃO FINAL

Marcia Galati
Rf 51.539

SESSÃO: 012-SV
DATA: 13/02/2020
FL: 21 DE 21

- “PL 732/2019, dos Vereadores TONINHO PAIVA (PL), JOSÉ POLICE NETO (PSD), AURÉLIO NOMURA (PSDB) Altera a lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, com a finalidade de resgatar o nome original da maratona Ayrton Senna dá outras providências. FASE DA DISCUSSÃO: 1ª APROVAÇÃO MEDIANTE VOTO FAVORÁVEL DA MAIORIA SIMPLES.”

- Não há oradores inscritos. Encerrada a discussão.

- Concluída a votação, no prazo regimental, verifica-se que votaram “sim” a Sra. Adriana Ramalho e os Srs. Alfredinho, André Santos, Antonio Donato, Arselino Tatto, Atilio Francisco, Aurélio Nomura, Caio Miranda Carneiro, Camilo Cristóforo, Celso Giannazi, Celso Jatene, Claudinho de Souza, Claudio Fonseca, Dalton Silvano, Daniel Annenberg, Edir Sales, Eduardo Matarazzo Suplicy, Eduardo Tuma, Eliseu Gabriel, Fernando Holiday, George Hato, Gilberto Nascimento, Gilson Barreto, Isac Felix, Jair Tatto, Janaína Lima, José Police Neto, Juliana Cardoso, Mario Covas Neto, Milton Ferreira, Noemi Nonato, Ota, Patrícia Bezerra, Paulo Frange, Quito Formiga, Reis, Ricardo Nunes, Ricardo Teixeira, Rinaldi Digilio, Rodrigo Goulart, Rute Costa, Sandra Tadeu, Senival Moura, Souza Santos, Toninho Paiva, Toninho Vespoli e Zé Turin.

- Resultado: 47 “sim”. Aprovado em primeira discussão, volta em segunda.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Papel para informação, rubricado como folha nº 24

do processo nº 01-732. de 2019. 09./03./2020. (a) Marcia Gazoni
Auxiliar Técnico Administrativo
RF 311.539

Certifico que a votação juntada nesta data foi assinada digitalmente pelo Presidente e confere com o original.

09/03/2020

Eduardo Akamine

Supervisor de Equipe de Apoio ao Plenário
SGP-2